

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **AÇÕES DO NAP NA UEPG: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**Isabel Cristina Vollet Marson** ([isabel.marson@yahoo.com.br](mailto:isabel.marson@yahoo.com.br))

**RESUMO** – Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre o professor e sua formação para a docência como revelam Alves (2005) e Halu (2010). É fundamental que as instituições de ensino superior promovam projetos que auxiliem a formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras. Com o intuito de promover oficinas, grupos de estudo, palestras e cursos para os graduandos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), egressos e professores de outras instituições foi criado em 2001, o projeto de extensão Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) pertencente ao Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL). O projeto tem como objetivos permitir a integração dos professores de Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) dos Ensinos Fundamental, Médio e Universitário e proporcionar constante atualização e instrumentalização de professores no desenvolvimento e aprimoramento das suas habilidades metodológicas e linguísticas. A metodologia do NAP qualifica-se por encontros periódicos, via coordenação geral e professores supervisores para refletir sobre o ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira. Este trabalho apresenta os resultados das atividades propostas pelo NAP em 2014 e a projeção das ações em 2015. Espera-se que as atividades propostas possam propiciar a união entre teoria e prática, instiguem a aquisição de diferentes saberes e promovam a reflexão da prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE** – formação de professores. Línguas estrangeiras. NAP.

### **Introdução**

As mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas advindas do mundo contemporâneo, têm criado outras demandas para o indivíduo, na qual se espera uma preparação adequada através das instituições de ensino. No mundo atual, estar preparado para o exercício da cidadania é ter uma visão global, o que inclui o conhecimento de línguas estrangeiras, não só para a leitura, mas para interagir com outros falantes nos mais diversos contextos, através da internet e da rede mundial de computadores. Nesse contexto, um novo perfil de professor, que está em constante formação e atualização é fundamental. Na concepção de Cochran-Smith (2003, *apud* HALU, 2010, p. 3), o formador universitário precisa estar atento aos novos padrões curriculares, preparar os alunos para o uso das

tecnologias e atender as necessidades de uma população estudantil cada vez mais diversa. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino promovam ações que auxiliem na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras para que eles estejam consonantes com as mudanças rápidas do mundo cotidiano. Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre o professor e sua formação para a docência como revelam Alves (2005) e Halu (2010).

Com o intuito de promover aprimoramento linguístico e pedagógico aos futuros professores e professores em exercício foi instituído em 2001, o projeto de extensão Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) que pertence ao Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL). O projeto NAP está presente nas universidades estaduais do Paraná e também na Universidade Federal do Paraná. Os objetivos fundantes do projeto são:

- ✓ Assessorar, integrar e incentivar professores e futuros professores de línguas estrangeiras do ensino fundamental e médio nas ações propostas pelo projeto de extensão.
- ✓ Fornecer aos docentes da rede privada, municipal e estadual de ensino a possibilidade de aprimoramento de seus conhecimentos linguísticos e metodológicos.
- ✓ Incluir e integrar alunos da graduação nas atividades feitas pelo NAP, para que possam participar efetivamente das atividades relacionadas à docência, ampliando seu campo de atuação.

Os professores envolvidos no projeto, refletem e desenvolvem experiências significativas, planejam cursos e grupos de estudos para que os professores em formação possam discutir, trocar experiências e reciclar seus conhecimentos. Esse trabalho apresenta os resultados das atividades desenvolvidas no NAP em 2014 e faz a projeção das ações para o ano de 2015.

### **Referencial teórico-metodológico**

Há uma série de variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira e a tarefa do professor é promover o uso efetivo da língua e desenvolver as competências necessárias para sua comunicação. Espera-se que o professor de língua estrangeira esteja consonante com a perspectiva pós-colonialista, que “[...] celebra a diferença, desafia as hegemonias e busca formas alternativas de expressão e interpretação”

(KUMARAVADIVELU, 2006, p. 139). Qualquer pessoa que estuda uma língua estrangeira sabe que é um grande desafio ter proficiência adequada para se expressar e comunicar em situações reais. Dessa maneira, os professores devem atuar como facilitadores da aprendizagem, ou seja, podem procurar trazer projetos que possam melhorar as dificuldades enfrentadas pelos usuários da língua estrangeira em estudo. Cabe ao professor agir de acordo com base na realidade que o cerca, fazendo o que é coerente no contexto em que convive. É fundamental que as universidades proponham projetos que contemplem a formação inicial e continuada de professores. Dessa maneira, as universidades precisam:

Investir maciçamente na formação inicial dos professores, de modo que a formação continuada não precise atuar retrospectivamente e, portanto, de forma compensatória, encarregando-se do desenvolvimento profissional dos docentes. Isso significa uma Formação Continuada prospectiva, por meio da qual o professor ganha em autonomia, inclusive para opinar em aspectos e de que modo entende ser preciso aprimorar-se. (GATTI *et al*, 2011, p. 104)

A formação continuada de professores é um dos focos do MEC, que tem se preocupado com o andamento dos cursos das licenciaturas, cada vez mais carente de profissionais. É dever das instituições de ensino superior desenvolver as competências linguístico-pedagógicas necessárias à docência, propor ações e investigações relacionadas ao aprendizado dos professores em formação e possibilitar o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

### **Resultados no ano de 2014**

As ações realizadas pelo NAP procuram estabelecer um diálogo permanente entre os docentes de Língua Estrangeira do DEEL, os docentes de Estágio Supervisionado em Línguas Estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês) e os docentes oriundos da Rede Municipal e Estadual de Educação Básica. Em 2014, foram ofertadas oficinas de maio a setembro, totalizando 56h, como segue:

#### **Quadro I – Títulos das oficinas e professores ministrantes – 2014**

Oficina 1 - Qual Inglês devo ensinar? As variedades do Inglês no mundo globalizado – Prof <sup>a</sup> Ms. Julia Margarida Kalva
Oficina 2 - Creating materials for English teaching: new possibilities – Prof <sup>a</sup> Ms. Isabel Cristina Vollet Marson
Oficina 3 - Hipóteses de Aquisição da Língua(gem) e o Ensino de Línguas – Prof <sup>a</sup> PhD Elaine Ferreira do Vale Borges
Oficina 4 - Activities with movies – Prof <sup>o</sup> Dr. Evanir Pavloski
Oficina 5 - Gramática: perguntar, refletir, construir práticas para as aulas de Espanhol/ Língua estrangeira no contexto de escola pública – Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Ligia Paula Couto e Graziela Borsato
Oficina 6 - Discutindo as relações de gênero nas aulas de Língua. Reflexões e prática –Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Rosangela Schardong e Fernanda Brigolla e Kátia Kolodisz

Oficina 7 - Aula show de bola: a travel guide to enrich your English classes – Profª Ms. Mariza Tulio  
 Oficina 8 - Rhymes, jokes and word games: using the creative aspects of language to teach English – Profª Drª Deborah Scheidt  
 Oficina 9 - Língua espanhola e profissionalização: questões de identidade e autonomia – Profª Ms. Lucimar Araújo Braga  
 Oficina 10 - O Youtube vai à escola: vídeos e ferramentas da internet no ensino de Inglês (Parte II) – Profª Ms. Adrian Lincoln Ferreira Clarindo  
 Oficina 11 - Teorias do Texto e do Discurso e o Ensino de Línguas – Profª Drª Elaine Ferreira do Vale Borges  
 Oficina 12 - El Skype y la enseñanza de la destreza oral en el curso de español – Profª Ms. Dilma Heloisa Santos  
 Oficina 13 - Let's have a chin-wag: chatting and networking with EFL students and teachers – Profª Drª Thaisa de Andrade Jamoussi  
 Oficina 14 - Ser professor de Francês hoje – Profª Drª Andrea Paraíso Müller e Profª Ms. Rita Bergamasco Just

As sete primeiras oficinas aconteceram no primeiro semestre e as outras sete no segundo semestre. Cada oficina tinha duração de quatro horas e poderiam acontecer no período da manhã ou da tarde. Participaram das oficinas 119 pessoas, incluindo alunos da graduação, pós-graduação, professores da rede municipal, estadual de ensino e de outras universidades pública e privada. Além das oficinas, ofertamos 3 cursos de extensão como segue abaixo:

#### **Quadro II – Títulos dos cursos e professores ministrantes - 2014**

Curso 1 – Estudos Culturais e Filme: uma introdução – Profª Ms. Mariza Tulio – 20 h  
 Curso 2 – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – e a área da saúde – Profª Carlos Eduardo Scremin e coordenado pela Profª Ms. Rúbia Carla da Silva – 81h  
 Curso 3 - LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – e a área da saúde” – Hospital Regional – Profª Ms. Rúbia Carla da Silva – 100h

Participaram dos cursos um total de 37 pessoas: doze participantes no curso 1, dezoito no curso 2 e sete no curso 3. O NAP ofertou também um Grupo de Estudos, entre os meses de agosto a dezembro de 2014, com um total de sete participantes.

#### **Quadro III – Título do grupo de estudos e professores – 2014**

Grupo de estudos 1 – Português Língua Adicional – PLA – Profª Drª Cloris Porto Torquato (coordenadora) e Profª Ms. Isabel Cristina Vollet Marson (vice-coordenadora) – 24h

Os resultados revelam a participação de 163 acadêmicos, professores, profissionais da saúde e comunidade externa nas diversas atividades propiciadas pelo NAP. A proposta foi de extrema relevância, pois possibilitou que os professores da rede pública de ensino, acadêmicos da graduação, e pós-graduação pudessem estar integrados e discutir temas relevantes para o contexto escolar. Nas atividades propostas pelo NAP, foi possível repensar

as questões relacionadas à língua estrangeira, língua brasileira de sinais, formação de professores, estudos culturais, interculturalidade, cinema e proficiência da língua.

### **Planejamento das atividades para 2015**

As oficinas serão realizadas no segundo semestre de 2015.

#### **Quadro IV – Títulos das oficinas e nomes dos professores ministrantes - 2015**

Oficina 1 - Reading poems in English – Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> Deborah Scheidt
Oficina 2 - Critical Reading: strategies to improve your reading skills – Prof <sup>ª</sup> Ms. Isabel Cristina Vollet Marson
Oficina 3 – Unidade Didática: A Travel Guide – Prof <sup>ª</sup> Ms. Mariza Tulio
Oficina 4 – Du muet aux animations 3D: le développement et le rôle du cinema – Prof. Leandro Guimarães Ferreira
Oficina 5 – La maldición “de él”. Prácticas para libertarse “de ella” – Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> Rosangela Schardong
Oficina 6 - A Cultura em dança: do Flamenco a Sardana – Prof <sup>ª</sup> Ms. Dilma Heloisa Santos

### **Considerações Finais**

As mudanças rápidas do mundo contemporâneo têm suscitado na comunidade acadêmica um intenso debate e reflexão em relação ao fazer docente e as novas competências e habilidades exigidas nesse cenário. Dessa forma, é preciso oferecer possibilidades de crescimento profissional aos docentes em formação inicial e em exercício. Na concepção de Nóvoa (2007, p. 3), refletir sobre formação de professores é promover o desenvolvimento profissional dos professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem no decorrer da vida.

É fundamental pensarmos em propostas de grupos de estudo que levem em conta o atual contexto de globalização e o intenso processo de internacionalização pelo qual a universidade se insere. Como nos cursos de Letras da UEPG (bem como nas demais instituições de ensino superior de Ponta Grossa) não há formação voltada especificamente para esta questão complexa que é o ensino de língua portuguesa em contexto de imersão no Brasil, a proposta foi muito bem-vinda e pretendemos continuar com os estudos no ano que vem.

Em relação à proposição referente à Língua Brasileira de Sinais, a equipe do NAP constatou que a falta de interlocutores capacitados às necessidades linguísticas dos sujeitos surdos justifica a necessidade e promoção de cursos de Libras em diferentes contextos, para que se possa suprir a médio e longo prazo essa carência comunicativa em qualquer meio social.

Os referenciais para formação de professores revelam que pensar na formação continuada de professores é “[...] assegurar o trabalho com conteúdos relacionados aos

diferentes âmbitos do conhecimento profissional, de forma a promover continuamente o desenvolvimento de competências” essenciais ao exercício da docência. (BRASIL, 2002, p. 131)

Por fim, as atividades propostas pelo NAP atingiram um número expressivo de participantes, trouxeram novos conhecimentos, debates sobre construções ideológicas, representações culturais e históricas pertinentes ao contexto estudantil em constante transformação em que vivemos.

## Referências

ALVES, M. S. A. **Formação Pedagógica e seu Significado para os Docentes do Ensino Superior**: um estudo com professores da Faculdade de Letras da UFMG. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000511.pdf>> Acesso em 26 de junho de 2015.

GATTI, B. A; DAVIS, C. L. F; NUNES, M. M. R; ALMEIDA, P. C. A. Relatório final. **Formação continuada de professores**: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros, Fundação Victor Civita, 2011. Disponível em: <<http://fvc.org.br/pdf/relatorio-formacao-continuada.pdf>> Acesso em 26 de junho de 2015.

HALU, R. C. O professor formador como objeto de pesquisa e o início das pesquisas no Brasil sobre formadores de professores de línguas estrangeiras. In: **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 161-174, 2014.

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 129-148.

NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto, 2007.